



## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB) EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BA**

Lucinda da Silva Fernandes<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa para a dissertação que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGEn da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, financiada pelo Programa De Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB. Como O estudo parte da seguinte questão: De que maneira o Componente curricular Geografia é apresentado nos referenciais curriculares oficiais e como ocorre o ensino na prática da sala de aula numa escola estadual no município de Carinhanha- Ba? E considerando as competências e habilidades descritas no DCRB da Bahia para o Ensino Médio como são utilizadas as metodologias para a compreensão do lugar e do território? com o objetivo de analisar como o componente curricular Geografia é apresentado nos referenciais curriculares o Oficiais e como ocorre o ensino na prática da sala de aula numa escola estadual de Carinhanha-Ba e considerando as competências e habilidades descritas no DCRB da Bahia para o ensino médio observar como são utilizadas as metodologias para a compreensão do lugar e do território. Espera-se observar um novo olhar em relação ao ensino de Geografia no que se refere a implementação do Novo Ensino Médio, bem como os desafios e oportunidades encontradas com o currículo adotado pela escola estudada, visto que, o ensino de Geografia é essencial para formar sujeitos críticos e engajados na sociedade, preparando-os para enfrentar os desafios da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Currículo. DCRB. Ensino de Geografia. Ensino Médio

### **Introdução**

Diante das mudanças nas políticas educacionais que vêm ocorrendo, sobretudo, a partir da década de 1990, a educação básica vem despertando uma atenção especial no contexto das políticas públicas em educação. No cenário educacional atual, tal atenção pode ser verificada na oficialização de uma série de documentos em formato de Pareceres, Resoluções e Diretrizes a exemplo, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que é o documento orientador das propostas curriculares dos estados e municípios.

O estudo parte da seguinte questão: De que maneira o Componente curricular Geografia é apresentado nos referenciais curriculares oficiais e como ocorre o ensino na prática da sala de aula numa escola estadual no município de Carinhanha- Ba? E considerando as competências e habilidades descritas no DCRB da Bahia para o Ensino Médio como são utilizadas as metodologias para a compreensão do lugar e do território? Com o objetivo de analisar como o componente

curricular Geografia é apresentado nos referenciais curriculares oficiais e como ocorre o ensino na prática da sala de aula numa escola estadual de Carinhanha-Ba e considerando as competências e habilidades descritas no DCRB da Bahia para o ensino médio observar como são utilizadas as metodologias para a compreensão do lugar e do território.

Pensando nessas características, na Reforma do Ensino Médio, na BNCC e no Documento Curricular referencial da Bahia (DCRB), os motivos para estudar o Ensino de Geografia na educação básica, parte pessoalmente do que pude vivenciar no período em que atuei na sala de aula, nos anos de 2021 a 2024 numa escola de Ensino Médio no município de Carinhanha, Ba e também do olhar para a concepção de territorialidade no ensino de Geografia na referida escola, visto que, os educandos apresentavam um conhecimento superficial à respeito do território em que se encontravam inseridos.

O resumo que ora se apresenta se configura no campo das políticas curriculares implementadas após a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e tem como referenciais os estudos marxistas, utilizaremos a metodologia tendo como suporte a abordagem qualitativa, o método do Materialismo Histórico-Dialético, a pesquisa participante e documental. Buscaremos, ainda como suporte teórico para esta investigação, os trabalhos desenvolvidos por Cavalcanti (2017); Laval (2019); Lopes (2015); Nóvoa (2020); Paraíso (2023); Santos (2000); Sacristán(2000), entre outros autores que discutem a temática. É válido considerar que, como se trata de uma pesquisa em andamento, ainda não se encontra dados da pesquisa documental e participante, apenas da revisão de literatura.

## **Metodologia**

Com a finalidade de responder aos questionamentos e objetivos, e tomando como base os aspectos relacionados às subjetividades e contextualidades inerentes a essa pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa para a realização dessa investigação. Para Mynaio (2001, p.21), a pesquisa qualitativa, ”trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crença, valores e atitudes”. O que significa um espaço mais intrínseco das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Optamos por essa abordagem, por nos permitir olhar para as complexidades dos fatos considerando as nuances e as especificidades das experiências dos participantes, com isso poderemos alcançar a subjetividades e contextos dos fenômenos estudados.

Pensando na concepção de que, não há como fazer ciência sem método, o que inspira esta investigação será o Materialismo Histórico Dialético. Conforme Triviños (1987), o pesquisador que segue esse método deve ter presente em seus estudos uma concepção dialética da realidade natural

e social, do pensamento, da materialidade dos fenômenos e uma compreensão clara dos conceitos capitais do materialismo histórico. Nesse sentido, esta pesquisa inserida no contexto do materialismo histórico dialético marcado por contradições, justifica-se por contribuir para a constituição de um conhecimento que se articula com a prática social. Com base nos procedimentos metodológicos empregados, esta pesquisa se classifica como pesquisa participante, por se comprometer com a transformação social por meio da compreensão da realidade, visando o bem comum.

Nessa perspectiva, Brandão (1983), evidencia que a pesquisa participante é um processo dialógico que envolve a participação dos sujeitos, buscando a transformação social por meio da construção conjunta do conhecimento. Ademais, a utilização da pesquisa participante, justifica-se por permitir a aproximação e construção de conhecimentos da pesquisadora aos fenômenos a serem investigados, e ainda porque possui uma diversidade de instrumentos e técnica de coleta de dados que faz com que o pesquisador possa aprofundar na realidade a ser investigada, concordando com as palavras de Netto (2009), o pesquisador poderá “apoderar-se da matéria” que busca conhecer.

Como em toda pesquisa é válido considerar a relevância do levantamento bibliográfico, esta fase é composta pela leitura e análise dos estudos científicos situado em pesquisas já publicadas em textos acadêmicos, disponíveis em anais de eventos, periódicos, livros, teses e dissertações, que darão suporte teórico a este trabalho, a exemplo de Cavalcanti (2017); Laval (2019); Lopes (2015); Nóvoa (2020); Paraíso(2023); Santos (2000); Sacristán(2000). Nos apossamos ainda da pesquisa documental, que terá como base os documentos referenciais que orientam o Ensino Médio da escola pesquisada, especificamente, o Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio(DCRB), a Base Nacional Comum Curricular(BNCC), a Lei 13.415, que alterou a LDBEN/1996 para a reforma do Ensino Médio, e demais portarias e leis que forem surgindo ao longo do percurso da pesquisa, visto que, esta etapa da educação básica, ainda está passando por uma série de reformas.

Quando partir para o campo, a pesquisa terá ainda a entrevista semiestruturada com professores, aplicação de sequência didática para compreensão do lugar e a construção de um diário de bordo com a intenção de verificar a compreensão do território no ensino de Geografia na escola que será pesquisada.

## **Resultados e discussão**

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os dados do campo ainda não serão contabilizados nesta pesquisa, constando aqui apenas os dados de revisão bibliográfica, buscamos alguns conceitos que sustentam a pesquisa, como currículo, trabalho e aqueles ligados ao ensino de Geografia como espaço, lugar e território. Conforme Silva (2010), uma definição não nos revela o que é essencialmente o currículo, ela nos mostra o que determinada teoria pensa que ele seja. Sacristán (2013) destaca que:

O currículo também tem o sentido de construir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos desse percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo. (SACRISTÁN, 2013, p.16).

A conceituação de currículo retrata a expressão e a proposta da estruturação dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõe. Em sua gênese, o currículo demonstra o plano de estudos que são propostos e impostos pela escola aos professores e aos educandos, isto é, demarca os conhecimentos nos quais correspondem aos conteúdos que os docentes e centros educacionais devem trabalhar. (Santos, 2021). Ademais, o currículo possui papel decisivo de fiscalizar os conteúdos a serem ensinados.

O trabalho em Marx é entendido como a relação entre o homem e a natureza, no entanto, essa relação precisa ou pelo menos deveria ser uma relação que configura harmonia. Conforme Almeida (2015, p.25). “ O homem faz uso de todas as suas forças naturais que se encontram presentes no seu corpo fazendo com que ele também transforme aquilo que está ao seu redor. ” O autor reitera ainda que,

A partir do materialismo histórico-dialético, Marx descobre que o modo de produção capitalista juntamente com o surgimento da divisão social do trabalho e as relações sociais advindas dele, são permeadas pela contradição e pela luta de classes onde uma classe detentora dos meios de produção compra a força de trabalho de uma classe que não possui nada a não ser a sua força de trabalho. (Almeida, 2015, p.26).

Nessas condições, para Marx, quanto mais o trabalhador produz, mas pobre ele se torna, visto que, na sociedade capitalista o trabalhador é uma mercadoria que vende a força de trabalho para a sua sobrevivência. Quem tem valorização é o produto que o homem produz e não o seu trabalho, e com isso vai surgir o conceito de alienação, isto é, a produção feita pelo indivíduo, não lhe pertence, visto que o trabalhador não tem acesso daquilo que ele próprio produz (Almeida, 2015). Para Marx, “[...] o trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador[...]”. (Marx, 1963[1844], p.161, apud Almeida, 2015). Nessas condições, se o trabalho é alienado e o trabalhador é uma mercadoria sem valorização, Laval(2019), explicita que na sociedade de mercado, o consumo vem à frente da instrução.

É a partir de Milton Santos em sua obra, *Por uma Geografia Nova*(1978) que o conceito de espaço geográfico passa a ser de fato visto uma produção espaço-social. Conforme o autor, sendo o objeto da geografia, o espaço que interessa é o humano ou o social. Santos define que o espaço,

Deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. (Santos, 2004, p.153).

O conceito de espaço, não pode ser separado do tempo, uma vez que, desempenha um papel essencial na compreensão do passado e do futuro com base na existência das relações sociais. Sendo o espaço geográfico a principal categoria basilar da geografia, junto a ele vem agregados os demais conceitos, a exemplo de lugar, que teria precedido do conceito de espaço. Santos (2004, p.152), destaca que, “o lugar é antes de tudo, uma porção da face da terra identificada por um nome, aquilo que torna o lugar específico é um objeto material ou um corpo”. Nessas condições, Santos (1998) apud Callai(2005), destaca que,

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural (Santos, 1998, p.98 apud callai,2005, p.236).

Callai(2005) destaca que, este é o ambiente que o educando passa a ter sua experiência fora de sua casa e da sua família, sendo que o lugar não é constituído naturalmente, mas construído cotidianamente. Assim como o lugar, o território apresenta diversos tipos de significações. Em uma definição mais simples, conforme Souza (2000, p.81), “a palavra território normalmente “evoca o território nacional” e faz pensar no estado-gestor por excelência do território nacional-em grandes espaços, sentimentos[...] em governo, em dominação. [...]”. Essa definição conforme Santos (1998), vem anterior a globalização, a informação, porque era o Estado que definia os lugares. “O território era a base, o fundamento do Estado-Nação, que ao mesmo tempo, o moldava.”. (Santos, 1998, p.15).

Com o processo de globalização, Santos (2004) vai tratar o território numa visão mais moderna chamada de “transnacionalização” do território. Nessas condições, o território, conforme Santos,

O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Mesmo a análise da fluidez posta ao serviço da competitividade que hoje rege as relações econômicas passa por aí. De um lado, temos uma fluidez virtual, oferecida por objetos criados para facilitar essa fluidez, e que são, cada vez mais, objetos técnicos. Mas os objetos não nos dão senão uma fluidez virtual,

porque a real vem das ações humanas, que são cada vez mais ações informadas, ações normatizadas (Santos, 1998, p.16).

Nesse sentido, o território que Santos (1998), denomina de território usado, é um espaço habitado, sinônimo de espaço humano, onde a ‘vida’ acontece, o comércio, a competitividade, e é por meio desta realidade que Santos (1998) diz que, encontramos o território, um espaço recortado, além da categoria região, isso é a construção de um novo espaço, o funcionamento de um novo território, o que o autor chama de horizontalidades e verticalidades.

Em resumo, o conceito de território ressurgiu com intensidade em uma conjuntura geográfica caracterizada pelo desenvolvimento das relações sociais e econômicas em nível global. Ademais, essa conjuntura geográfica, está relacionada a capacidade que o território possui de reconfigurar devido ao processo de globalização marcado pela economia capitalista que se adapta e readapta as novas transformações tempo-espaço (Castells, 1999).

Nesse sentido, é papel da Geografia, além de conhecer o espaço, sensibilizar os sujeitos para um caminho de protagonismo eticamente responsável, a partir das interações socioespaciais. Ademais, pode e deve ser um meio para refletir a ação humana em todas as suas dimensões, considerando que, “uma vez de posse de tais conhecimentos, é possível usá-los tanto para a dominação quanto para a libertação. É importante que seja para a libertação.” (Bahia, 2022, p.179).

Cavalcanti (2008, p. 72) argumenta que “a tarefa de formação própria ao ensino de Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõe um modelo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca”. Dessa forma, a autora argumenta, que a Geografia como uma ciência que estuda o espaço tanto na sua manifestação global quanto singular, deve trabalhar os conteúdos na dimensão global e local.

## **Conclusões**

Diante do que será discutido, espera-se observar um novo olhar em relação ao ensino de Geografia em relação a implementação do Novo Ensino Médio, bem como os desafios e oportunidades encontradas com o currículo adotado pela escola estudada, visto que, o ensino de geografia é essencial para formar sujeitos críticos e engajados, preparando-os para enfrentar os desafios da contemporaneidade. Ao valorizar a compreensão do lugar e do território, a formação para a cidadania, política, social e econômica, a geografia poderá contribuir para desenvolver indivíduos ativos e conscientes, capazes de atuar no mercado de trabalho e transformar a realidade que vivem.

Ademais, por meio da coleta e análise de dados, será possível observar ainda, os impactos do Novo Ensino Médio na disciplina de geografia e nas práticas dos professores e entender como os alunos estão aprendendo os conteúdos da disciplina. Espera-se ainda a compreensão de como os professores adaptam suas práticas para que os educandos façam a assimilação do conteúdo estudado com o território em que se encontram inseridos.

## Referências

- ALMEIDA, Felipe Mateus de. O conceito de Trabalho nos clássicos da Sociologia. Revista Espaço Livre. V.9, n 18, p.20-33, Goiânia, 2022. Disponível em: <<https://redelp.net/index.php/article/view/564>. Acesso em 27 set, 2024.
- BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia**. Etapa do Ensino Médio. Conselho Estadual de Educação da Bahia. Salvador, Bahia, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CASTELLS, Manoel. A Sociedade em Rede Tradução: Roneide Venâncio Majer; Klauss Brandini Gerhardt. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1999.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fu
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SO: Papirus, 2008.
- LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução Mariana Echalar.- 2.ed- São Paulo: Bomtempo, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SANTOS, Milton. O Retorno do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SIRQUEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação (Orgs)**.4 ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1998.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANTOS, Leovan Alves dos. O Professor de Geografia do Ensino Médio: orientações curriculares recentes e os conteúdos relacionados à geopolítica. **Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Goiânia, 2021.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org) **saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Curso de Especialização Serviço social: Direitos sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 668-700